

Sociedades Secretas e Ocultismo

Manual avançado sobre sociedades secretas

por

Mariano Soltys

Catálogo

SOLTYS, Mariano. **Sociedades Secretas e Ocultismo**: manual avançado sobre sociedades secretas.

Introdução

Não é de hoje que me interesso pelo oculto e pelas sociedades secretas. Já quando cursava Direito, na biblioteca de universidade pesquisava certas obras, uma das quais me revelou algumas ordens, como rosa-cruz e maçonaria, em livros onde eram citadas. Fiquei curioso após algumas informações e pesquisei cada vez mais, descobrindo uma série de ordens iniciáticas, umas antigas e outras mais modernas, até de vanguarda. A Maçonaria por ser mais conhecida, guarda mais comentários em revistas e enciclopédias (a Mirador reserva muitas páginas), bem como até livros direcionados para a ordem, apesar de o que encontramos ser relativo a história e objetivos, pouco sobre simbologia e nada sobre os rituais e misticismo. Fora a iniciação, e de mudança nos primeiros três graus, nada se encontra. O que me surpreendeu é a relação de fundadores de outras sociedades mais recentes, estes tendo quase sempre ligação com a Maçonaria, ou sendo iniciados nesta. Há quem funde uma sociedade secreta em nome de certo objetivo maior, há quem o faça com base na descoberta de um manuscrito antiquíssimo, há quem procure defender algo que vai de encontro a outras filosofias etc. O que vemos é o que chamamos paganismo sobrevive não só em literatura esotérica de livrarias e bibliotecas, mas que na prática viva em sociedades secretas bem perto de nós. Como o cristianismo se sobressaiu a todo paganismo, ficamos todos nós um pouco órfãos dessas tradições, que bem ou mal também influenciaram a esta religião de quase 2000 anos.

Começo por citações de obras onde se fala do ocultismo

mais conhecido, ou seja, Maçonaria e a Rosa-Cruz. Falo sobre sociedades de vanguarda, pós-maçônicas, como a de Aleister Crowley, este que passou por todos os graus não só dessa sociedade (Maçonaria), como de outras que frequentou (Aurora Dourada) e influenciou ou até mesmo alterou, como a O.T.O. (Ordem dos Templos do Oriente), sociedade que antes trabalhava com magia haitiana, e a A.A. (*Astrum Argentum*), estrela de prata, criada por este, e que Fernando Pessoa era Grão Mestre. Fernando Pessoa teria um dia corrigido uma interpretação de mapa astral feita por Crowley, o que demonstrava que este conhecia e muito esoterismo. Crowley fez ressurgir o paganismo no seu grau mais oculto, especialmente o tantrismo hindu, o taoísmo e referências ao deus Pã, etc. Criou também uma cabala própria, esta com a língua inglesa, o que nos faz não compreender as suas obras por completo, cheias de jogos de palavras e numerologia, como o *Liber 333*, por exemplo. As sociedades secretas mais conhecidas são a Maçonaria e a Rosa-Cruz, das quais se encontra material tanto em revistas como em livros. Outrossim, falaremos também de outras sociedades como G.D., O.T.O., A'.A'.', F'.S'.', Zos-Kia-Cultus, I.O.T., O.N.A., *Dragon Rouge*, Ordem Martinista entre outras. O que nos fica claro é o denominador comum da Maçonaria, que se não influenciou, tem pelo menos seus membros como fundadores de diversas ordens secretas, e para a qual veremos sua dimensão mística e ocultista.

As origens destas Sociedades Secretas estão sempre envoltas em muitos mistérios e apenas coloquei aqui algumas teorias. Desta feita, nada obsta que alguém encontre outras visões sobre uma ou outra, ou comentários em diversos lugares, atribuindo influência de toda a ordem das mesmas. As conclusões eu deixo para os leitores, uma vez que fiz apenas

um excerto do que encontrei na Internet e obras que li. Tais leitores serão raros, mas é de raros leitores que surgem raras filosofias. Aqui apenas tenho um compromisso com a verdade, sem contudo defender tal ou tal Sociedade Secreta ou de iniciação. Apenas quero mostrar que a Maçonaria deve ser a raiz de tudo o que conhecemos a nível de ocultismo no ocidente, e, que possivelmente seja majoritariamente de herança dos Templários. Ademais, aqui farei um apanhado de ocultismo dentro dessas ordens, o que é raro em livros, e a maioria trata de história ou conspiração, enquanto esse livro é um tanto secreto e com informação sobre a magia e ciências ocultas usadas em algumas ordens. Fato é que você tem mesmo os segredos nas mãos, e que aqui reina algum mistério, mais decorrente de minha intuição. Um livro que tem vida por ele mesmo, que mostra o lado oculto das Sociedades Secretas. Boa leitura.

Sumário

Maçonaria.....	7
Rosacruz	30
Aurora Dourada	44
<i>Ordo Templi Orientis</i>	54
Iluminados de <i>Thanateros</i>.....	64
Ordem Martinista	73
<i>Illuminati</i>	80
<i>Fraternitas Saturni</i>	87
<i>Zos-Kia-Cultus</i>	95
O.N.A.....	102
<i>Dragon Rouge</i>	107
<i>Astrum Argentum</i>	113
Comunidade <i>Awake</i>	120

.'.Maçonaria.'.

A Maçonaria é uma ordem iniciática dedicada ao homem livre e de bons costumes, que acredite em um Princípio Criador, ao qual chama de Grande Arquiteto do Universo, e que tem por fim a evolução moral do homem, pela sua forma especulativa na busca do autoconhecimento. Uma seita filosófica que seleciona seus irmãos de acordo com qualidades variadas, especialmente entre pessoas de alguma notoriedade, poder, dinheiro, conhecimentos etc. Antes de sua influência pelos Rosacruz, Teosofistas e mesmo Templários, a ordem era mais operativa que especulativa, sendo mais uma fraternidade de construtores com segredos de suas obras. Isso passou para segredos de palavras de passe, sinais, etc, onde todos os maçons se reconhecem no mundo todo.

Diferentemente das obras que circulam na *net*, bem como toda a moda envolta em sociedades secretas, não falarei do aspecto político ou de poder da Maçonaria, mas sim do aspecto de sua filosofia, seus estudos esotéricos, saberes e tradição, na maçonaria chamada de mística. Isso já é também retratado pelo Ir. Leadbeater, em sua obra “A vida oculta na Maçonaria”, de grande relevância e que também pelo saber teosófico e influências espirituais por trás dos templos, sua simbologia e história. Ademais, muito interessante são as obras de Lavagnini, que foram as mais profundas que encontrei sobre a Maç., com seus aspectos místicos e esotéricos. Tendo a presente obra a preocupação com o laço mágico e sabedoria das Sociedades Secretas, esse será o aspecto a que discorrerei, longe de suposições de conspirações e participação em revoluções, essas últimas já avocadas pela *Illuminati*.

A maçonaria é uma sociedade única e de ordem material

do Grande Construtor espiritual, junto aos seus auxiliares, os *Elohim*, os quais vemos descritos na Gênese Bíblica. Essa obra, ela é tanto material quanto espiritual, e o templo verdadeiro dos maçons é o Cosmo, o Universo. Desde o início, após o *En Sof*, O Ilimitado, a que deu origem as coisas, segundo a cabala, houve uma atitude construtora de um templo sagrado, que é todas as coisas, e que foi toscamente representado na Arca da Aliança, no Templo de Salomão, na arca de Noé. Obras outras também podem ser obra de iluminados filhos do Sol, em muito imitando a obra dos anjos e de construtores que mesmo de forma invisível fazem do nosso mundo uma obra perfeita e divina, aprumada e lapidada. Também podemos lembrar-nos de entidades invisíveis, inteligentes, que são responsáveis pela ordem material, como os chamados por neoplatonistas de elementais, sendo os silfos responsáveis pelo elemento ar, as salamandras pelo fogo, os gnomos pela terra e as ondinas pelas águas. Devemos lembrar que esses elementos não são apenas os que conhecemos, mas as características ou estados de todos os elementos, como sólido, líquido, gasoso.

Deste modo, o maçom faz um trabalho de purificação de seu ego, de modo a lapidar a pedra bruta de sua personalidade de antes profano, para enfim encontrar a pedra lapidada, pronta para a construção de seu templo espiritual. De modo semelhante ao templo de Salomão, esse templo não é construído com serras e pregos, apesar de algumas figuras artísticas assim o retratarem. Esse templo de aperfeiçoamento moral e sabedoria é construído na vida maçônica, em fraternidade com os irmãos, com o prumo, a régua de 24 polegadas, o esquadro e compasso, bem como com outras ferramentas que simbolizam vontade, virtudes e demais qualidades requeridas ao iniciado. O construtor do templo foi

Hiram Abif, cuja lenda se envolve de grande simbolismo, que trataremos depois.

A história da Maç.'. remonta segundo alguns autores a Idade Média, com ordens de construtores. Contudo, fato é que já as pirâmides do Egito antigo foram erguidas por sábios construtores, e que isso leva a confraria aos antigos reis, seus segredos e mistérios iniciáticos, pois eram inclusive considerados divinos. Talvez tenha o ponto em comum com o faraó Akhenaton, como faz a Rosacruz para remontar a origem de sua filosofia. Já na Chave de Hiram há uma referência ao um Seqenenre Tao II, sendo este verdadeiramente um Hiram, assassinado de forma semelhante, uma vez múmia encontrada com lesão no crânio (já que segundo a lenda foi assassinado por companheiros ao não revelar segredo de mestre antes da hora e com golpe de régua na cabeça). Mas ainda para alguns autores, a deusa *Ma'at*, da justiça e verdade, seria traduzida como Maçonaria.

Fato é que o primeiro homem, Adão, já teria recebido um avental maçônico (no lugar das citadas folhas...) no Paraíso, e que foi iniciado pelo Grande Arquiteto em todos os ritos da maç.'. Fato é que todos aqueles que foram ligados aos ofícios e profissões liberais, eram em grande parte influenciados pela Ordem, como vemos nas corporações de ofício. Essa construção de cada irmão se baseia nas virtudes que vai trabalhando em seu ser, para que torne a pedra bruta de sua personalidade em pedra lapidada de um homem livre e de bons costumes, um livre pensador. Não vai contra as suas crenças, mas aprende a perceber o que é verdadeiro e o que é falso, pela luz do oriente e pelos estudos das tradições iniciáticas, que influenciaram a maç.'. como ensinamentos esotéricos da Rosa Cruz, dos Templários, Alquimistas, Gnósticos e assim por diante. Com todos esses conhecimentos

que elevaram em grande parte a humanidade, bem como tudo isso ainda somado principalmente a ideologia do iluminismo, resta que a Maçonaria é uma escola de amplos fatores para a evolução moral do homem. Também espiritual, uma vez que os rituais são parte de um verdadeiro sacerdócio, a que os 33 graus são apenas uma trajetória para um trabalho maior, a nível invisível, a caminho da Grande Loja Celeste.

Há assim a referência de que ao estarem nus, Adão e Eva foram contemplados com um presente de *Yahveh*, sendo já um avental maçônico. A citação da Era de ouro se faz bem pertinente por estarmos entrando em um novo tempo, a que muitos chamam de Era de Aquário, e que telemitas chamam de Era de Hórus (*Novo Aeon*, lembrando música de Raul Seixas). Superando assim através da sabedoria e de virtudes a Era de Kali, onde o ferro se fazia imperante, o que fez da história da humanidade um somatório de guerras e sangue. Longe disso, a Maç.'. defende liberdade, igualdade e fraternidade, o que não seria possível sem a paz. Com os ensinamentos iniciáticos de uma linha osiriana, isso pode se constituir em verdadeira yôga cristã, ainda mais com o grau 18° do R.E.A.A. (Rito escocês antigo e aceito), sendo esse chamado de Capítulo Rosa-Cruz. Isso pode perfeitamente ser somado à religião do irmão, e não é como alguns acusaram impropriamente de satanismo, uma vez que existe religião diversa para tal, e mesmo sociedades secretas outras. A Maç.'. tem sim um grande aspecto de troca financeira e real fraternidade, mas não se baseia em tradição oposta as religiões, ainda mais se estas colaboram a evolução da humanidade. Claro que muitos conhecimentos rejeitados pelas religiões são de estudo de irmãos, e que isso não faz deles de nenhuma forma negadores da luz pelas trevas. É justamente a luz do conhecimento que encontram, o que os

foi escondido no mundo profano. Uma continuação de tradições como a dos Templários, que foi perseguida com acusações impróprias, semelhantes a muito do que ocorreu na Inquisição, e que não vamos nos estender. Sabemos que muitas injustiças ocorreram com o uso de poderes obscuros e que o fanatismo já foi um dos que mataram o construtor Hiram em sua obra na evolução humana. Assim como Rosacruzes foram perseguidos pelo seu vasto saber e pela obra de cura espiritual e evolução, os Templários foram pelo seu poder financeiro e bélico, que perturbou certas forças contrárias.

Vemos também em várias nações a influência desses construtores superiores, aos quais deu o Grande Arquiteto obras de perfeição, que restam nas maravilhas do mundo. As grandes pirâmides do Egito são obras inegavelmente sobre-humanas, e o segredo de sua construção é até hoje um mistério. Talvez um maior conhecimento de leis ocultas, como as naturais e cósmicas, possibilitaram a construção de obras como esses templos egípcios. Não são túmulos, mas locais de iniciação nos mistérios e a Maç.' é continuadora desses mistérios, a que foram revelados pelos anjos de Deus, ou os que pelos antigos eram vistos como deuses. Voltamos aquele controle e câmbio com essas forças invisíveis a que falamos, elementais, Elohim, anjos, para percebermos que a realidade dos símbolos de construção presentes nas lojas são em grande parte chaves metafísicas e mágicas para as leis cósmicas. Os filhos da luz assim trabalham constantemente na obra do G.'A.'D.'U. Assim a morte de Hiram revela esse segredo a que é finalizado na ressurreição, em Osíris sendo tratado por Ísis, sobrevivendo a ilusão da morte material e equilibrando as duas colunas, yin e yang, Jakin e Booz, da Severidade e da Misericórdia da árvore da vida cabalística e assim por diante.

Há nessa compreensão uma grande chave oculta, segredo que se revela de forma teórica na ciência do ocultismo, mas que na prática é guardada em segredo por sociedades secretas e sujeito a iniciação.

O grande crescimento da Maç.'. se deu principalmente com o descrédito das religiões, bem como para com o espiritismo que era novidade em certa época, apesar de alguns escândalos de fraudes em suas mesas girantes, bem como ainda a influência da Teosofia, que trazia do oriente novidades em matéria de espiritualidade, mais inteligíveis ao ocidente. Com isso, as lojas maçônicas começaram a atrair a muitos, o que alimentou um pouco da sede pela luz, pelo conhecimento filosófico e pelo saber em geral, tão negligenciado pelas proibições e dogmas religiosos que antes perduravam. Inclusive alguns ritos especiais surgiram, como o Egípcio, do ocultista Cagliostro, que teve muita fama ao seu tempo. Isso prova que além da busca por prosperidade, hoje não mais tão combatida pelo próprio cristianismo, que em seu ramo popular faz grande defesa desse caminho, numa continuidade de ética protestante. Não pode assim se confundir a alegria da prosperidade com a maldade, nem o inimigo com o amigo. Com a simbologia esotérica e cabalística dos instrumentos de construção e da loja em si, há todo um método místico e espiritual envolvendo seus ensinamentos.

De princípio a Ordem era apenas de construtores, de pedreiros. Assim começaram a chegar irmãos sem essa profissão, os maçons aceitos, ocorreu que a maçonaria operativa deu lugar a especulativa, a construção superficial passou a dar lugar a obra filosófica. A transformação segundo alguns autores ocorreu principalmente na entrada de Rosacruz na maç.'. , simbolizando conceitos místicos através de instrumentos de construção, e mesmo revelando aqueles

egípcios que já traziam consigo, de uma tradição que remonta faraós como Tutmés II e Akhenaton. Os rituais têm grande base nos mistérios egípcios, apesar de seguir simbologia própria. Mesmo como símbolos mais variados, como o 18^o do Rito escocês, o Grau Rosacruz, onde se mostram símbolos cristãos, há chaves ocultas e somente por intuição se pode decifrar a palavra que não se fala. Como teria dito Hermes Trimegisto, aqueles que falam não sabem porque os que sabem não falam. A iniciação é assim mantida em segredo uma vez que mesmo que se revelasse a "palavra perdida", pouco valeria aquele que não teve a experiência da verdade, através da virtude e do constante aprendizado. A sabedoria será o fim para que o irmão seja justo e perfeito.

Voltando a lenda de Hiram, o construtor do templo de Salomão, isso nos faz apenas resumir que foi um mestre maçom morto por 3 companheiros, e que isso revela grande simbologia e alegoria, relativos aos mistérios e numa dimensão bem profunda, talvez só acessível aos iniciados nesses mistérios. Os golpes se referem aos símbolos contrários das ferramentas, que representam virtudes, logo os verdadeiros golpes no mestre foram os dos vícios, do fanatismo, da inveja etc. O símbolo do ramo de acácia também faz referência a imortalidade, possivelmente na linha osiriana de ressurreição. Como todos os outros símbolos nessa seita filosófica iniciática, há uma diversidade imensa de significados, e os níveis são vários a que poderíamos fazer menção. Representa Hiram todo o maçom, e isso é o que importa. Assim a morte sempre é lembrada e o mistério de algo além desse acontecimento, superando o materialismo e ceticismo. Apesar de muitos maçons parecerem céticos, por divergirem às vezes dos conhecimentos de dogmas pregados por algumas religiões. A verdade é que não se pode conferir

grau de mestre ou qualquer grau a quem não mereça esse progresso em sua senda, e que usar de outros meios para obter os mistérios não é possível, sendo Hiram um verdadeiro maçom em guardar o segredo até a morte. Talvez isso tenha a ver também com o juramento. Especialmente comemorado esse fato no grau de mestre, com a decoração do templo nesse sentido, na simbologia da lenda e morte misteriosa desse construtor.

No altar maç.'. está o Livro da Lei, que pode ser a Bíblia, o Alcorão, o Gita e assim por diante, dependendo do lugar a que está a loja. Ao redor deste existem três estrelas, que representam as três luzes, estas presentes também no *atrium* Rosacruz, e que podemos de forma imediata ligar ao mistério da trindade, presente em todas as religiões. Virado para o oriente, assim como toda a loja, também figura um tanto o caminho do Sol na elíptica, através dos doze do zodíaco, a que são por vezes representados no teto. Vemos no interior desse templo, os lugares sempre reservados aos primeiro e segundo vigilantes, o piso em mosaico, representando a dualidade, bem como além das colunas em tamanho normal, percebemos colunas em miniatura. Também presente é o olho dentro do triângulo, que é o "olho que tudo vê", símbolo egípcio da onipresença de Deus, anterior a sua divulgação pelos *Illuminati*. Igualmente, três pequenas colunas têm o mesmo significado da trindade, um ternário. São assim as três ordens de arquitetura da antiga Grécia, a dórica, jônica e corínta. Também esse três pode significar o mundo invisível, visível e a mente universal. Então, os três representantes mais presentes da Loja Maç.'.: Venerável Mestre, Primeiro Vigilante e Segundo Vigilante. As três colunas da loja são ademais, sabedoria, força e beleza. O homem assim edifica seu templo de acordo com essas virtudes simbolizadas por colunas, e seu

templo vira então morada do Espírito Santo. Outrossim, o Grande Arquiteto edifica também um templo nos céus, não feito por ferramentas humanas.

Os mistérios sempre exigiam uma morte simbólica, a do profano em prol do iniciado. Isso é que é a grande simbologia a que envolve o mistério da cruz. É a alma da rosa que evolui pela dificuldade da carne, ou da cruz. Fato é que para entrar na maç.'. é preciso ser convidado. Isso segue uma indicação que parece ser em vista de companheirismo e mesmo familiar. Algumas fraternidades se fizeram de início entre familiares. A própria família já é por si um grupo que exige fraternidade. Há de certo modo também um sacrifício simbólico, da mesma forma que o Sol se sacrifica em determinados signos do Zodíaco. Também revela os ciclos de existência, os 7 períodos, selos do Apocalipse. Mas a maç.'. escolhe entre seus membros os que possam sustentar a ordem, pessoas dedicadas a obra joanita, referindo-me ao místico João do Evangelho. Os ataques contra a ordem sempre foram infundados e muito adveio de perseguição ou da Igreja Católica, ou de sistemas de governo de ditadura, e por isso se tornou uma sociedade secreta. Hoje tem endereço e paga suas contas. Pelo fato de seus símbolos, alguns provenientes do antigo Egito, outros do esoterismo e mesmo de templários, há a confusão de se associar a ordem com algo de negativo. Símbolos como caveiras, caixões e semelhantes, se referem as pessoas supersticiosas ou que não busquem a verdade e o conhecimento, não seriam bem vindas na iniciação.

Mais símbolos podem nos ser de interesse na maç.'.. Os laços em elos e correntes simbolizam além da união dos irmãos, ramos raciais. A rede colocada logo abaixo simboliza a evolução, a que a ciência grosseiramente se entende

proprietária, quando a ciência oculta já detinha o conhecimento muito antes. Os lírios representam as flores da humanidade, os santos que estão na Grande Fraternidade Branca, o governo oculto do mundo, para a evolução da humanidade, em trabalho beneficente e progressivo. É o que no oriente se chama de Shamballa. As três grinaldas representam os três graus dos mistérios egípcios, sendo que os casulos referentes aos mistérios de Ísis, os lírios centrais, de Serápis, e os lírios da terceira fileira de Osíris. Os três graus de iniciados representam em muito três graus da vida oculta, que percorrem a senda. São aqueles três caminhos espirituais *post mortem*, ou seja: ainda reencarnar e passar pela provação; estar na Grande Fraternidade Branca e trabalhar pela humanidade e por fim deixar de reencarnar e só o fazendo em missões especiais, como os mestres que sempre vemos em tempos especiais estarem entre a humanidade, com a Lei de cada *Aeon*.

O problema na seleção de maçons para ingresso na ordem é que se deve selecioná-los entre pessoas mais instruídas, não apenas familiares e amigos, e isso nos alerta Ambrósio Peters. A vantagem de outras fraternidades iniciáticas é que muitas vezes é a pessoa que procura a luz, por si mesma, e pela sua consciência está disposta mesmo a evolução moral, não apenas para tirar uma vantagem financeira ou participar de jantares. O homem de bons costumes deveria ser procurado entre aqueles que procuram o saber filosófico e têm mesmo um digno de confiança, formando assim uma real fraternidade de irmãos dignos de fé. Semelhante aos essênios de outrora, deve-se buscar aqueles que se batizam nas águas e que confiam realmente na comunidade a que estão inseridos, onde a ceia se reveste de uma ritualística que beirava a santidade. Também de forma

semelhante às iniciações aos mistérios egípcios, onde o comprometimento com o saber e a luz era tão grande, e os critérios tão exigentes, que somente homens elevados poderiam ter acesso a esses mistérios, que revelavam uma ciência elevada. Ademais, a autoridade do mundo profano nada vale dentro das lojas, onde cada um tem seu grau e conquistas correspondentes, devendo se portar como tal. Mas o que nos interessa é a dimensão mística, e não tanto a administrativa da ordem. Em comparação ao Catolicismo, escreveu Max Heindel que os maçons são parte de um espírito lucífero, que antes de ser mal entendido, se refere a luz do conhecimento, ao iluminismo também. É o caminho do fogo, do trabalho e da construção material.

Não vamos de início ligar o Deus romano Lúcifer com o Satanás, por serem entidades diferentes. O sentido a que o Rosacruz quis dar ao termo é o espírito de luz, de conhecimento, que foge da ignorância e fanatismo, longe do mundo profano. Isso nada tem a ver com cultuar a Lúcifer, mas com a consciência evolutiva, que faz o homem um filho de Deus perfeito. Nessa trilha, nos mistérios ele compreende a morte e ressurreição, presente na lenda de Hiram e em outros símbolos como a acácia, crânio, foice etc, e isso tudo faz com que se compreenda e se autoconheça o iniciado. Com o domínio sobre suas paixões, pode através das ferramentas edificar o templo de seu ser, uma verdadeira morada para o Grande Arquiteto do Universo. O termo maçom é geralmente compreendido como pedreiro, o que tem sentido pelas lojas operativas. Mas quando a maioria se tornou especulativa, houve o fato de não mais pedreiros materiais e de ofício, mas sim verdadeiros livres pensadores comporem as lojas. Os antigos iniciados, por outro lado, eram chamados de Filhos do Sol, que poderíamos interpretar como Filhos da Luz. Já na

Igreja seria da água, ou de Seth. Mesmo Jesus disse aos seus Apóstolos para eles serem simples como pombos e sábios como serpentes (que significa escorpião). Sobre essa conexão esotérica e astrológica, lembra Heindel que o Centauro está precisamente na frente do signo aquoso de escorpião, uma advertência de que aquele que tentar alcançar aquele último estágio e afirmar seu direito divino de escolha e prerrogativa como 'Phree Messen', um filho do Fogo e da Luz, sentirá por certo a ferroada do Escorpião no seu calcanhar (como Cristo que pisa em sua cabeça...), o que o incentivará a ir em frente, pelo caminho onde o homem se torna 'sábio como serpentes'. São os homens que ousam, que estão iniciados na maç.', e que são a real referência da serpente no Apocalipse, pois são os salvos, que compreendem os mistérios do setenário, presentes em várias referências ao número 7 no livro bíblico, muitas vezes não interpretado, mas sendo as Sete Raças e Sete Tempos, a que perfazem toda a história da humanidade, em grande conexão com a simbologia da cabala, sendo esta a chave para a sua interpretação. Estas sete estão simbolizadas pelos antigos sete planetas mágicos, a que cada um tem seu grupo de espíritos, conhecidos também do ocultista ou mago.

Também maçons são designados por “filhos de uma viúva” ou “filhos de Caim”. Isso porque este era especialista em artes de ofícios, uma vez que a ordem também tem ligação com as corporações de ofício, daí os designativos de graus como aprendiz e mestre, bem como companheiro. A conexão bíblica da ordem nos vem mais uma vez a tona, aproximando assim da nossa tradição judaico-cristã. Igualmente, afasta dos conspiradores de plantão e farsas que tentam ligar a ordem com planos mesquinhos e satânicos, bem como ideologias que não tem liga com a filosofia maçônica. Fato é que muita caridade é feita em segredo, que

membros da ordem apoiam inúmeros hospitais e mesmo grupos realizam uma série de boas obras em prol da sociedade, além das lutas por direitos humanos e combate a tirania. Nada disso tem ligação a conspirações, apoio a fascismo ou algo para perseguir o cristianismo. Mas ver as religiões com mais cultura e estudo faz com que se veja de forma diferente, e não é de se negar a grande influência iluminista na ordem. Hiram, o construtor do templo de Salomão, obra para Deus, é assim descendente de Caim, daí da importância desse último e da designação ou apelido aos maçons. Essa construção a nível filosófico faz com que o homem encontre a luz, superando antigas superstições e forças trevosas que o tornavam sempre pedra bruta, não aproveitável na Grande Obra da vida, e assim o Templo é um modelo do universo, uma casa de Deus. Não se trata apenas de uma obra de certa religião, mas é uma analogia muito mais ampla onde podem participar diversos cultos. Só isso pode possibilitar a fraternidade de todos os homens, ou daqueles de boa vontade e bons costumes, que acreditem em um Princípio Criador. Isso significa que apesar de haverem muitos nomes para Deus, há mesmo assim apenas um Deus. Isso implica numa Fraternidade Universal, buscada pelos maçons. E liberdade e igualdade também exigem isso, como requisito para se afastar dos inimigos de Hiram. Assim fala Heindel sobre Caim, que a sua descendência remonta a Matusalém, que inventou a escrita, Tubal Caim, artífice em metais e Jubal, que originou a música. Para tanto, Hiram o rei de Tiro, que era descendente também de Caim, escolheu Hiram Abiff para a construção do templo de Salomão, que se tornou grande mestre de todos que se envolvem com a construção. Para tanto, especialistas em artes e ofícios, descendentes de sua origem e dos segredos da construção da natureza, no plano